



Breve balanço do subcampo “ensino de Ciências Sociais” no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais - ABECS

*Cristiano das Neves Bodart
Thiago Ingrassia Pereira*

A recente reintrodução da Sociologia como componente curricular obrigatório no Ensino Médio, sua presença intermitente e o histórico distanciamento dos cientistas sociais em relação à Educação são fatores que, em grande medida, explicam a tardia configuração do subcampo de pesquisa “Ensino de Sociologia”. Ainda que hoje tenhamos elementos indicativos de certa configuração de um subcampo, este não se encontra consolidado, assim como a própria presença da Sociologia no Ensino Médio¹.

Se, por um lado, há muitas “pedras” a serem postas nos fundamentos do subcampo de pesquisa, por outro, vem crescendo substancialmente o número de “operários” envolvidos na construção dos alicerces.

Estudos recentes vêm destacando elementos que atestam o crescente engajamento de pesquisadores, professores e alunos de programas de pós-graduação em estudos cuja temática é ensino de Sociologia. Se no ano de 2000 apenas um grupo registrado no CNPq havia se dedicado ao tema ensino de Sociologia, em 2013 esse número havia saltado para 22 grupos (NEUHOLD, 2015). Eras e Oliveira (2015), por sua vez, evidenciaram o crescente número de livros coletâneas nos últimos anos que tiveram por escopo o ensino de Sociologia. Bodart e Cigales (2017) destacaram, ao observar a presença da temática dos trabalhos de pós-graduação

¹ Estamos presenciando um contexto adverso com a chamada “Reforma do Ensino Médio” promovida pelo Governo de Michel Temer, que assume após polêmico processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Iniciada via Medida Provisória (MP 746/2016) e materializada na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a atual “Lei da Reforma”, em relação à disciplina de Sociologia, em seu Art. 3º § 2º, prevê que “a Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”. Percebe-se que a nova legislação apresenta retrocesso em relação à Lei nº 11.684/2008, que previa a obrigatoriedade da disciplina e não de “estudos e práticas”.

stricto sensu brasileiros, que houve uma recente ampliação do interesse pela temática ensino de Sociologia no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* brasileira. Essa mesma constatação havia sido, anos antes, feita por Handfas (2011) e Handfas e Maçaira (2014). Até 2006 nenhum periódico havia dado espaço para um dossiê sobre ensino de Sociologia, o que aconteceu apenas em 2007, por iniciativa das revistas Mediações e Cronos (BODART, SOUZA, 2017). Segundo esses mesmos autores, até o junho de 2017 havia sido lançado 24 dossiês sobre o ensino de Sociologia, envolvendo, em 10 anos, 19 revistas, 27 organizadores e 197 autores. Assim, nota-se uma recente abertura de espaços privilegiados para a divulgação do crescente número de pesquisas desenvolvidas no país.

Ainda que diversos dossiês tenham sido publicados nesses últimos 10 anos, a ABECS, buscando colaborar para a consolidação do subcampo de pesquisa em questão, lança o “Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais” (CABECS) a fim de que um espaço destinado exclusivamente a publicações de pesquisas sobre o ensino de Ciências Sociais fosse viabilizado no Brasil.

Assim, observamos um esforço no sentido de compreender a evolução do subcampo “Ensino de Sociologia”. Todas essas pesquisas são indicativos quantitativos da ampliação da presença da temática “Ensino de Sociologia” na academia brasileira.

O maior interesse pelo ensino de Sociologia como objeto de estudo relaciona-se a dois fatores correlatos: i) a presença da Sociologia no currículo do Ensino Médio e; ii) o recente e significativo incremento no número de cursos de licenciatura em Ciências Sociais no Brasil destacado por Oliveira (2014). Esses dois fatores, por sua vez, impactaram substancialmente na produção de livros didáticos de Sociologia.

Ainda que tenhamos um crescente volume de pesquisas em torno do ensino de Sociologia, muitas perguntas já formuladas ainda não encontraram respostas satisfatórias, assim como muitas indagações que virão a ser fundamentais à consolidação desse subcampo de pesquisa ainda não foram formuladas. Bodart e Souza (2017) observando os artigos publicados nos 24 dossiês sobre ensino de Sociologia, constataram que as três maiores preocupações presentes nos artigos são “a institucionalização da Sociologia escolar”, “a formação de professores de Sociologia” e a “forma como o ensino dessa disciplina vem sendo percebida por professores e alunos”. Nota-se que as preocupações estão diretamente ligadas a elementos importantes para o estabelecimento da presença da Sociologia no Ensino Básico, fato importante para a consolidação do subcampo de pesquisa. Por outro lado, são escassos nesses

dossiês os artigos que buscam discutir as condições de trabalho do professor de Sociologia e seu perfil.

Se por um lado, por décadas a quase ausência da Sociologia no currículo escolar teria sido fator importante para seu o ensino não fosse objeto privilegiado na Sociologia, as atuais incertezas parecem fomentar muitas pesquisas, algumas se manifestando militância em prol de sua permanência no currículo.

Ainda que, de certa forma, já configurado e em franca expansão, esse subcampo encontra-se em processo de consolidação, carecendo ainda, por exemplo, de ampliação de linhas de pesquisas em programas de pós-graduação de Ciências Sociais e Sociologia, ainda que muitos trabalhos já veem sendo desenvolvidos no interior de programas que não possui uma linha específica para o ensino de Sociologia. As dificuldades para isso são grandes, como bem destacou Ileizi Luciana Fiorelli Silva (2016, p. 237).

Uma linha para ser sustentada em um programa, que depende da avaliação da CAPES, precisa ter número de docentes com produção qualificada suficiente para manter a nota de avaliação do programa. É uma competição difícilíssima não só para o “ensino de sociologia”, mas para qualquer temática. As dificuldades de constituição do tema como objeto e linha de pesquisa nos programas de pós-graduação são mais complexas do que as explicações correntes que dizem que há “discriminação”, “preconceito”, etc. Sem dúvida que nas disputas no campo científico há hierarquia dos objetos e eles são classificados e reclassificados constantemente.

Assim, a ampliação de linhas de pesquisas depende do aumento do número de pesquisadores se dedicando ao tema, do volume e da qualidade das publicações. O cenário atual é animador. Segundo Silva (2016), no ano de 2013 o documento de avaliação da Sociologia da CAPES havia identificado 9 programas com menções, ementas e um com a linha de Ensino de Sociologia num total de 49 programas avaliados. “São programas com avaliação positiva de 7 a 4, apenas dois com nota 3. Note-se que isso não é pouco se pensarmos no tempo de obrigatoriedade da disciplina no Ensino Médio”, destacou Silva (2016, p. 237).

Além dos importantes espaços que o subcampo vem conquistando no interior da Associação Brasileira de Sociologia (SBS) e da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), foi fundada, em 11 de maio de 2012, a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS). A nova entidade passa ocupar um lugar novo no cenário das associações científicas da área, pois tem como característica principal e compromisso fundante o ensino de Ciências Sociais, procurando atuar tanto na dimensão acadêmica, como escolar/pedagógica.

A ABECS é uma necessidade histórica de nossa área, pois nos faltava uma entidade que tivesse como foco a docência na área de Ciências Sociais em todos os níveis, articulando

professores(as), pesquisadores(as) e estudantes acerca de discussões curriculares, metodológicas, epistemológicas e políticas sobre ensino de nossas ciências matrizes. O contexto histórico está demandando agilidade, conectividade e posição política. Por isso, a ABECS foi pensada e hoje é uma realidade.

Voltada prioritariamente à defesa e qualificação da disciplina de Sociologia (representativa da área de Ciências Sociais) na Educação Básica, a ABECS também pretende promover discussões acerca da formação inicial e continuada de professores(as) de Sociologia, bem como ser um mecanismo de aproximação da Universidade com as Escolas. Além disso, a entidade se reconhece como um canal político e, por isso, se mobiliza em assuntos relativos a concursos públicos, promove diálogo com prefeituras e governos estaduais, bem como com Conselhos de Educação. A entidade esteve envolvida com o atual processo de “Reforma do Ensino Médio” buscando pressionar o Governo Federal e o Congresso Nacional contra o retrocesso de exclusão curricular da disciplina de Sociologia.

Mobilizando diversos atores sociais, a ABECS promoveu abaixo-assinados, se manifestou por meio de manifestos e cartas abertas com ampla divulgação, dialogou com diversas entidades científicas da área de Ciências Sociais e Filosofia, bem como com parlamentares de diversos estados da federação.

Agregar pessoas em torno do tema “ensino de Sociologia” é marca da entidade desde sua fundação, em 2012. A ABECS promoveu dois Congressos de âmbito nacional (2013 e 2016), um Seminário temático (2014) e se articulou em canais de comunicação *on line* (*Site* e *Facebook*). Entre seus membros fundadores, estão autores de livros didáticos de Sociologia selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), sindicalistas, pesquisadores(as), professores(as) de escola e universitários, bem como graduandos(as), mestrandos(as) e doutorandos(as) em Programas de Pós-Graduação, tanto na área de Ciências Sociais como na área de Educação.

Assim, uma das finalidades da ABECS é promover o diálogo entre as Ciências Sociais, (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), a Educação e áreas afins, com vistas ao desenvolvimento do ensino das Ciências Sociais, estimulando os seus membros a participarem e contribuírem em diferentes fóruns, associações científicas e demais eventos que tratem de assuntos relativos ao ensino da Ciências Sociais/Sociologia.

Tendo como uma de suas metas iniciais a construção de uma Revista Científica com uma clara linha editorial voltada ao ensino de Ciências Sociais, a partir da discussão realizada em seu primeiro Congresso Nacional (UFS, Aracaju, Sergipe, 2013), encaminharam-se os

seguintes temas para o periódico: a) história do ensino de ciências sociais e de seus cursos, b) a prática de ensino de ciências sociais e a formação de professores, c) as ciências sociais no ambiente escolar, legislação, conteúdos e currículos de ciências sociais, d) recursos e materiais didáticos no ensino de ciências sociais (inovações metodológicas) e e) estudos comparados e experiências internacionais de ensino de Ciências Sociais.

Dessa forma, a ABECS ao lançar o periódico **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)** soma-se aos esforços já existentes, corroborando para a visibilidade das pesquisas desenvolvidas cujo escopo é o ensino de Ciências Sociais, em particular o ensino de Sociologia escolar.

Na presente edição, a CABECS traz, além desta apresentação, dois (02) relatos de experiência docente, onze (11) artigos e uma entrevista. As contribuições ao subcampo “ensino de Sociologia” são ricas. *Juliane Bertuzzi* apresenta por meio de **RELATO DE EXPERIÊNCIA**, intitulado “*Juventude e educação: problematizando a complexidade da escola no tempo presente*”, uma discussão em torno do conceito de juventude e de que modo ele contribui para pensar o processo educacional atual nas escolas públicas, destacando que o processo educacional marcado pela ausência de ferramentas novas de aprendizagem não é capaz de conquistar os alunos ávidos pelas novidades de um mundo em transformação. Pensar e problematizar as ferramentas utilizadas nas aulas de Sociologia é necessário e urgente, isso por conta da falta de tradição na realização de transposição didática de conteúdos de Sociologia, fato explicado, em grande medida, pela intermitência da disciplina no Ensino Básico.

No segundo relato, intitulado “*Iniciação à sociologia no ensino superior: uma observação direta em sala de aula*”, *Claudia Kathyuscia Bispo de Jesus* demonstra o quase desconhecimento da Sociologia por parte de ingressantes dos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Língua Portuguesa e Licenciatura em Matemática, o que dificulta o ensino da disciplina em níveis de maior aprofundamento. Relatos como esse aponta elementos colaborativos para a defesa da presença da Sociologia no Ensino Médio; pois: i) a qualidade do ensino da disciplina de Sociologia no Ensino Superior depende de conhecimentos básicos de Sociologia, o que deve ser adquirido durante o Ensino Médio; ii) como demonstrou a autora, a falta de contato com a Sociologia no Ensino Médio abre espaço para resistências à disciplina no Ensino Superior e; iii) se a disciplina não for vivenciada por alunos do Ensino Médio, o interesse pelo curso de Ciências Sociais será reduzido.

Outra colaboração presente na primeira edição, na seção **ARTIGOS**, é de *Lucas Souza*. O artigo é intitulado “*Sociologia no Ensino Médio: entre a contingência e essencialidade*”.

O autor, por meio de uma revisão de literatura, evidencia três dilemas fundamentais para o ensino da disciplina no Brasil: a formação docente, construção de um currículo básico e metodologias próprias de ensino. É importante, ao destacar a necessidade de um currículo básico de Sociologia, hoje em produção, termos consciência que o mesmo deve ser composto por indicações que possibilite ao professor abordar questões clássicas, contemporâneas, gerais e dar margem para discutir fenômenos locais e regionais. Sob essa perspectiva, o currículo comum deve ser compreendido como um norteador na prática docente que venha a possibilitar uma aproximação do aluno em relação aos princípios epistemológicos (estranhamento e desnaturalização) e metodológicos (temas, teorias, conceitos) próprios da Sociologia (MORAES; GUIMARÃES, 2010), desenvolvendo habilidades e competências úteis à compreensão da realidade que o cerca, seja ela na escala local, regional, nacional ou global. Quanto a formação docente, temos presenciado uma ampliação no número de licenciados, como destacou Oliveira (2013), contudo o percentual de professores devidamente licenciados lecionando Sociologia é o menor dentre todas as disciplinas do Ensino Médio (BODART; SILVA, 2017). Nos resta avaliar a qualidade do processo formativo dos cursos de Ciências Sociais e ampliar as discussões em torno desse processo. Quanto a produção de metodologias próprias ao ensino de Sociologia, destacamos que a consolidação do subcampo e o reconhecimento da comunidade acadêmica são fundamentais para sua ampliação (MORAES, 2003). A reintrodução da disciplina como componente curricular obrigatório em 2008 e a inclusão da Sociologia no Plano Nacional de Livro Didático (PNLD), a partir de 2012, tem sido importante para produção de recursos didáticos específico à disciplina. No caso do Manual do Professor que acompanha o livro didático,

[...] longe de se configurar como um mero apêndice contendo as respostas das atividades, possui nesses livros didáticos propostas de atividades, orientações para os docentes e outras ferramentas que visam incrementar as aulas para o Ensino Médio; podemos afirmar que de certo modo os livros didáticos se propõem a oferecer alguma formação complementar para os professores de Sociologia, agindo como um elo que conecta o conhecimento acadêmico ao conhecimento escolar (OLIVEIRA; CIGALES, 2015, p. 288).

O segundo artigo, intitulado “*Os desafios de uma disciplina escolar: práticas docentes no ensino de Sociologia*”, é de *Maria Cristina Stello Leite*. Nele a autora busca apresentar algumas considerações sobre sua pesquisa de mestrado realizada entre os anos de 2011 e 2014 em São Paulo. O artigo propõe uma reflexão tanto sobre o contexto específico da rede pública paulista quanto sobre a constituição própria da disciplina de Sociologia escolar. Por meio desse artigo observamos que na experiência estudada, em forma de estudo de caso, em São Paulo, as

Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) exercem um papel norteador importante na prática de ensino de Sociologia.

O terceiro artigo é de autoria de *Ana Amélia de Paula Laborne e Simone Maria dos Santos*, sendo intitulado **“Ensino de Sociologia e Formação Docente: a contribuição da Sociologia para a implementação da Lei n º10.639/2003”**. As autoras analisam as potencialidades da Sociologia para a formação inicial de professores, em uma perspectiva introdutória, para uma educação voltada às relações étnico-raciais, buscando destacar de que maneira os instrumentos teórico-metodológicos da Sociologia podem ser colaborativo na formação de professores capazes de problematizar o tema das relações raciais na sociedade brasileira a partir de sua historicidade.

Ainda nesta edição, temos as contribuições de *Amurabi de Oliveira* por meio do artigo **“Um Balanço da Discussão sobre Ensino na Associação Brasileira de Antropologia”**, no qual busca realizar um balanço do Grupo de Trabalho (GT) “ensinar e aprender Antropologia” presente nas duas últimas reuniões bianuais da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). O autor argumenta que a identificação de uma predominância de trabalhos dedicados ao ensino de Antropologia no Ensino Superior e uma escassez de artigos que tenham se debruçado sobre o ensino Médio é reflexo da própria história de institucionalização desta ciência no Brasil, sendo o curso de Antropologia primeiramente materializado no ensino de pós-graduação e recentemente, a partir dos anos 2000, na graduação. Oliveira destaca que as discussões em torno da Antropologia no Ensino Médio, embora ainda escassas, não se resumem a sua presença no interior da Sociologia, mas também nas aulas de História, Cultura Afro-brasileiras e indígenas.

Fabio de Medina Gomes e Gustavo Cravo de Azevedo, por meio do artigo **“Reflexões sobre mercado de trabalho para cientistas sociais e pressões por mudanças curriculares”** buscam problematizar o currículo dos cursos superiores de Ciências Sociais e as questões que envolve o egresso dos formados no mercado de trabalho. Como os próprios autores destacam, há uma escassez considerável quando se trata de pensar a empregabilidade dos egressos dos cursos de Ciências Sociais, o que tornar, por si só, o artigo relevante.

Outro artigo presente nesta edição é de *Valci Melo*, o qual está sob o título **“Os Livros Didáticos de Sociologia e os Sentidos do Ensino de Ciências Sociais na Educação Básica”**. Nele Melo busca investigar os sentidos atribuídos ao ensino de Ciências Sociais/Sociologia nos livros didáticos aprovados e recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015. Destaca o autor que os livros analisados compreendem a Sociologia como ferramenta indispensável ao desenvolvimento da competência de desnaturalizar, na capacidade de

relacionar fenômenos em nível micro e macro, no que ficou conhecido como “imaginação sociológica”.

Cristiano das Neves Bodart e Gleison Maia Lopes, por meio do artigo “***A Ciência Política nas Propostas Curriculares Estaduais de Sociologia para o Ensino Médio***”, realizam um estudo investigativo em torno da presença de temas típicos das Ciências Sociais no interior da disciplina de Sociologia do Ensino Médio. Destacam que os documentos oficiais exercem forte influência no aparecimento do tema “cidadania” nas propostas curriculares estaduais, demonstrando quais os conteúdos mais presentes e em quais séries há uma maior ou menor presença da Ciência Política. Esse estudo corrobora para a aferição de que a disciplina de Sociologia é um *locus* privilegiado da Ciência Política em se tratando de Ensino Médio.

O artigo intitulado “***Apontamentos sobre o ensino de Sociologia numa instituição federal de ensino técnico integrado: o caso do IFSul***” é de autoria de *Andréia Orsato e Márcia Ondina Vieira Ferreira*. Nele as autoras buscam compreender como a disciplina de Sociologia é desenvolvida nos diferentes cursos técnicos oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Segundo as autoras por falta de um currículo nacional comum com indicações mais específicas e a falta de planejamento integrado entre os professores dos diversos cursos, os temas abordados acabam não sendo padronizados. Se por um lado a inexistência de indicações de conteúdos nacionalmente estabelecidos possibilita o professor trabalhar questões mais próximas a realidade de seus alunos, por outro pode ser um problema para a mobilidade de alunos entre os cursos ofertados na mesma instituição de ensino. Quanto ao problema de falta de planejamento unificado entre os professores de Sociologia, não parece ser uma dificuldade limitada a docentes dessa disciplina; por ter carga horária reduzida, o número de professores por instituição acaba sendo bem menor do que de outras disciplinas com carga horária maior, como Português e Matemática, fazendo com que a disparidade de temas entre os planos de disciplina em uma mesma instituição seja menor.

Outro artigo publicado na presente edição é de *Helena Clarisse Marques Cruz*, cujo título é “***Um estudo etnográfico sobre o percurso escolar do aluno na Escola Normal Estadual Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello em Alagoa Grande – PB***”. A autora busca mostra a relação existente entre os objetivos esperados pelos alunos que, após concluírem o Ensino Médio ou concluintes deste, retomam os estudos em busca de uma oportunidade de entrada no mercado de trabalho. Ao cabo, a autora acaba também refletindo sobre a prática de pesquisa do docente, destacando ser contribuinte para a sua construção da autonomia e do desenvolvimento profissional.

A edição ainda traz o artigo intitulado **“Ensino de Sociologia na Educação Básica: um olhar sobre o perfil e a formação dos professores no Rio Grande Do Sul”**, de autoria de *Célia Elizabete Caregnato, Juliano Möller Rodrigues e Leandro Raizer*. Nesse artigo os autores buscam abordar a situação do Ensino de Sociologia no Rio Grande do Sul, se debruçando sobre a investigação de quem são os profissionais envolvidos com a disciplina, quais são as suas formações e as suas condições de trabalho. Dentre os apontamentos dos autores está a necessidade de investimentos na formação do professor de Sociologia, incentivo para a qualificação e para a atuação na docência. Assim como Bodart e Silva (2017) evidenciaram o grande déficit de professores licenciados em Ciências Sociais no Brasil e diversos outros problemas relacionados a atuação docente, os autores desse artigo demonstram que a realidade do Rio Grande do Sul, infelizmente, não fosse à “regra”.

O último artigo da presente edição é de *Fabrcio de Sousa Sampaio*, o qual é intitulado **“Ensino de Sociologia em Sobral/CE: entre os desafios, o reconhecimento curricular e as práticas de ensino”**. O autor buscando refletir sobre a Sociologia no ensino médio sobralense destaca a desvalorização da disciplina de Sociologia por outros docentes, gestores e alunos, como também evidenciaram Bodart e Silva (2017) ao realizar uma análise em nível nacional. Os autores, ainda, discutem os possíveis impactos da reforma de Ensino Médio (2017) sobre a valorização de uma disciplina que não atende aos interesses tecnicistas e utilitaristas.

Finalizando a edição, o leitor encontrará uma **ENTREVISTA realizada por Thiago Ingrassia Pereira a Nelson Dácio Tomazi**. O entrevistado não poderia ser mais simbólico nesse momento de lançamento do Caderno da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. Tomazi é, sem dúvida, um dos maiores contribuidores para o desenvolvimento da Sociologia no Ensino Médio e nessa entrevista expõe parte do caminho percorrido por ele e por muitos outros, assim como indica alguns passos que ainda precisam ser dados. Sabemos que o caminho se constrói caminhando e esta revista é mais um passo dado pela ABECS para o fortalecimento do subcampo de pesquisa “ensino de Sociologia”, bem como da sua prática de ensino.

Referências

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio da. Um “Raio-X” do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. *Estudos de Sociologia*. v. 2, n. 22, 2016. Disponível em: < <http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/591/412> > Acesso em: 10 de jun. 2017.

_____; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós- Graduação. *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza, v.48, n. 2, p.256-281, jul./dez., 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500>>. Acesso: 10 jun. 2017.

_____; SOUZA, Ewerton Diego de. Quando o ensino de Sociologia se torna tema de dossiês de periódicos acadêmicos. *Anais do Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)*, 2017. Disponível em: <<http://www.adaltech.com.br/anais/eneseb/>> Acesso em: Jul. de 2017.

ERAS, Lígia Wihlelms; OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Uma sociologia dos livros coletâneas sobre o ensino de Sociologia na educação Básica (2008-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (org.). *Ciências Sociais e educação: um reencontro marcado*. Maceió: Edufal, 2015. pp. 81-101.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. *BIB*. São Paulo no 74, p. 43-59. 2012.

HANDFAS, Anita. O estado da arte do ensino de Sociologia na Educação Básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. *Revista Inter-legere*, n.9, 2011.

MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. In: MOARES, Amaury Cesar. *Sociologia. Coleção explorando o ensino*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo Social*. V.15 n.1 São Paulo abr. 2003.

NEUHOLD, Roberta. A produção científica sobre o ensino de Sociologia: grupos e linhas de pesquisa no Brasil (2000-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (org.). *Ciências Sociais e educação: um reencontro marcado*. Maceió: Edufal, 2015. pp. 103-123.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, Vol. 51, N. 3, p. 279-289, setembro/dezembro 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2015.51.3.05/5047> Acessado em: Julho de 2017.

OLIVEIRA, Amurabi. A formação de professores de Ciências Sociais frente às políticas educacionais. *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*, v.3, n.2, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/criticassociedade/article/view/23425>> Acessado em: 10 abr. de 2017.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino de Sociologia na pesquisa acadêmica. Entrevista realizada por Cristiano das Bodart. *Revista Café com Sociologia*. v.5, n.2, 2016. Disponível em: <<http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/684/275>> Acessado em: Julho de 2017.

